



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 24 de Fevereiro de 1901

NUM. 35.

INDICADOR CHRISTÃO.

25. 2.^a FEIRA, S. Cesario, C.
26. 3.^a FEIRA, S. Justiniano, B. e C.
27. 4.^a FEIRA, S. Leandro, B. e Dr.
Jejum para aquelles que não tenham impedimento legitimo.
28. 5.^a FEIRA, S. Romão, Ab.

MARÇO

1. 6.^a FEIRA, A Lança e os Cravos de N. S. Jesus Christo.

Primeira sexta-feira do mez. I. P. ao Apostolado: Jejum com abstinencia rigorosa de carne,

2. SAB., S. Lucio, B. e M.

500 d. de indulgencia, assistindo á Missa da archiconfraria.

3. DOM., II. da Quaresma S. Celidonio, B. e M.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS. c. 4, v. 1.)

Naquelle tempo, foi levado Jesus pelo espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. E chegando-se a elle o tentador, lhe disse: Si és Filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães. Jesus, respondendo, lhe disse: Escripto está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus. Então tomando-o o diabo, o levou á ci-

dade santa, e o pôz sobre o pinaculo do Templo, e lhe disse: Si és Filho de Deus, lança-te d'aqui abaixo. Porque escripto está: Que mandou aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles te tomarão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com teu pé. Jesus lhe disse: Tambem está escripto; Não tentarás ao Senhor teu Deus. De novo o levou o diabo a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo, e a gloria delles, e lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares. Então lhe disse Jesus: Vae-te, Satanaz; porque escripto está: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a Elle só servirás. Então o deixou o diabo; e eis que chegaram os Anjos e o serviram.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Foi levado Jesus pelo espirito ao deserto. Foi o Espirito-Santo que inspirou e moveu Jesus Christo a seguir para o sertão. A solidão do deserto ajuda a alma a levantar o vôo para Deus e a se desprender das coisas mundanas. No deserto Moysés ouviu a voz do Senhor e recebeu sua santa lei. No deserto Elias foi visitado por um Anjo. No deserto S. João adquiriu aquella tempera de espirito que o fez apto

para Precursor do Messias. Amemos a solidão; fuja-mos, podendo, do barulho mundano. Deus estará conosco.

SEGUNDA-FEIRA.—*Depois teve fome.* Como é admiravel a Providencia de Deus! Que thesouros de resignação, paciencia e conformidade offerece-nos o Santo Evangelho! Jesus-Christo teve fome! Aquelle Senhor que alimenta os passarinhos e prepara a comida para as mesmas feras do matto, padeceu neccessidade e fome! Quem terá direito para dar uma queixa, quando se achar sem os meios de alimentar-se e até de viver? Si Jesus para nos remir, quiz soffrer a fome, nós não quereremos fazer alguma penitencia?

TERÇA-FEIRA.—*Não só de pão vive o homem.* Alguns ignorantes julgam que para a felicidade do homem neste mundo, é sufficiente ter os meios materiaes de vida. E' esta a causa do afan com que são procurados os bens materiaes. Jesus-Christo é quem nos diz que não bastam estes bens para fazer-nos felizes. Não é só o pão o que dá a vida ao homem. Muitos abastados vivem em continuas tribulações, e muitos pobres possuem a felicidade, que se pode obter aqui. Procuremos a amizade de Deus, e seremos felizes.

QUARTA-FEIRA.—*Tomando-o o diabo levou-o...* Que atrevimento inaudito do inimigo! Ousa pôr as mãos no mesmo Deus! Nem respeito tem á mesma Majestade Divina! Isto mostra que devemos estar prevenidos para os ataques que d'elle nos podem vir. Si ao mesmo Filho de Deus não perdoou nem dispensou, não esperemos nós ser dispensados. Jesus-Christo advertiu aos discipulos sobre isto: Vigiae e orae para não entrardes em tentação. S. Pedro nos

diz que o inimigo é como um leão furioso que procura devorar-nos. Armemo-nos das armas necessarias para a lucta.

QUINTA-FEIRA.—*Mostrou-lhe todos os reinos do mundo.* E' certo que o demonio é o pae da mentira. Como podia mostrar a Jesus todos os reinos do mundo, estando num canto da Palestina e em um deserto desabitado? O que lhe mostrou seria apenas uma imaginação. Assim são as promessas, offertas e bens que com suas tentações nos assegura. O descanso que promette é falso, os prazeres que offerece são fantasticos. Todos os que foram tristementes illudidos por aquelle inimigo são testemunhas desta verdade. Adão, David, Amon e outros innumerados o testemunham. Louco é aquelle que confia nas promessas de tal inimigo.

SEXTA-FEIRA — *Vac-te Satanaz.* Esta energia e valor precisamos para vencermos nossos adversarios. Si elles fossem mais fortes do que aquelle que nos ajuda poderíamos temer. Por nós mesmos, sem alheio soccorro, a luta seria desigual, a victoria não seria em nosso favor. Porém agora não temos motivo para receiar. Estou convosco até a consummação dos seculos, diz Jesus-Christo. Com elle estou na tribulação, eu o soccorrerei e o tirarei della. Com taes motivos devemos ser corajosos luctadores contra o demonio. Resistamos; e elle fugirá.

SABBADO.—*Eis que chegaram os Anjos e o serviram.* Bem depressa premeia Deus nosso Senhor aos que combatem por sua gloria. Naquelle mesma hora em que Jesus repelia o demonio, e no mesmo deserto em que estava, apresentaram-se os Anjos para servir-O. Parece que es-

tavam contemplando a lucta, e, terminada esta, entregam o premio da victoria. Isto nos ensina a devoção que devemos ter aos santos Anjos. São ministros de Deus, incumbidos de assistir nos que trabalham pela divina gloria e encaminham-se para o céo. Veneremol-os, escutemol-os sigamos suas inspirações.

— — — — —

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

LXXV

DOMINUS TECUM.

O Espirito Santo em Maria.

↑
Dura era a lei que o peccado de nossos primeiros paes introduzira no mundo! Nascidos a esta luz, somos antes filhos de ira do que filhos de nossos proprios paes, de quem recebemos o nome. Todos, si pensamos, achamos as mesmas razões que Job, para lançar anathemas sobre o dia em que fomos concebidos, e maior ainda sobre o dia em que a este mundo viemos. Percutindo nossos peitos, estamos condemnados a cantar em toda a parte a lamentação do Propheta David: Fui concebido em iniquidades e em peccado me concebeu minha mãe. E' que, entrando no mundo, entrou em nossa alma o inimigo.

Tudo pelo contrario acontece em Maria. Destinada a ser Mãe de Deus, pairava desde «ab eterno» sobre sua cabeça o que depois lhe dissera o Archanjo: *Spiritus Sanctus superveniet in te, et virtus Altissimi obumbravit tibi*. Como nascemos todos pagando preito e homenagem ao inimigo, nasce Maria sendo casa de Deus e morada do Espirito-Santo.

Quando conheceu o dragão que no céo uma mulher portentosa ia dar a luz o filho que havia de reger todas as gentes, diz a Escripura que ameaçava tragar a creatura que devia nascer, mas que Deus guardou a mulher para que nada de mal lhe acontecesse nem a ella nem ao filho. Assim podemos imaginar que faria esse mesmo dragão infernal no nascimento de Maria. Como fazia com todos os demais, assim pensaria fazer com Maria, apoderando-se de sua alma pelo peccado original, tornal-a inimiga de Deus ao mesmo tempo que fosse sua creatura: mas ignorava o inimigo, quanto empenho fazia Deus que desta vez sahisse de todo derrotado. Quando o demonio pensava apoderar-se daquella alma, veio o Espirito Santo e lhe fez sombra e a fortaleza do mui Alto a defendeu, apoderando-se até daquelle corpinho, e santificando-o com a alma no primeiro ins-

tante de seu ser: Deus estava com ella; o Espirito-Santo a assistia, *Dominus tecum.*

O Espirito Santo encheu o corpo todo de Maria, duma maneira bem differente de como enche nosso corpo. A nós dá força para não cahirmos em peccado, ou para sahirmos delle, si tivemos a infelicidade de nelle ter cahido; em Maria procedeu como Deus, que é: preveniu-a, livrando-a do peccado original. Tudo o que ha no corpo de Maria é de Deus; o sangue purissimo, como o sangue que havia depois de verter-se nas veias de Jesus; o coração imaculado, como sendo a viscera que havia depois de presidir os compassados movimentos do Coração de Jesus; o corpo inteiro, pedra sem jaça, que devia ser o throno de Deus, o templo e morada constante do Espirito-Santo, de quem se podesse dizer: *Dominus tecum: o Senhor é contigo.*

Mas, onde principalmente se deu a conhecer o Espirito-Santo assistindo em Maria, foi nesse privilegio singularissimo nella, de ser virgem purissima e mãe fecundissima. Cousa preciosissima é a virgindade, e tão estimavel que o mesmo Deus declara-a incomparavel com a preciosidade e belleza da terra. Não ha ouro nem prata, nem outra maior riqueza que possa comprar esse

thesouro. Os virgens são anjos em corpo, e mais do que anjos, diz São João Chrysostomo. São a honra da Egreja, as joias e alfaias, com que se enfeita esta esposa do Cordeiro. Os virgens têm privilegios de todo desconhecidos para os outros Santos; e Christo Jesus, si tem guarda de honra, é aos virgens que pertence fazer-lh'a.

Mas, si a virgindade é dignissima, não parecia menos estimavel a fecundidade no povo d'Israel. Desse povo devia nascer Deus, e felicissima a mulher, a quem lhe coubesse em sorte ser mãe de Deus; nem era menos digno de apeter-se nas familias poder contar mais um filho que fosse ascendente do Messias. Rachel esteril chora, e se queixa, e não fica consolada até obter de Deus um filho; Sára, mãe de todo o povo, julgou-se felicissima desde que Deus na velhice lhe concedeu a Isaac. Anna, mãe de Samuel, e a filha de Jephthé choram, a uma muitos annos sua esterilidade, e a ultima o sacrificio que o pae fizera a Deus da sua virgindade. Tratava-se agora de formar a mulher mais virgem e purissima possivel; mas, a quem nenhuma boa qualidade faltasse, até nem a maternidade. Como fazer-se isso? Nem ella mesma sabe, quando fez ao Archanjo essa mesma per-

gunta; *Quomodo fiet eitud?* Nada é impossível a Deus: o Espirito-Santo vem com sua omnipotente virtude, forma em suas purissimas entranhas o corpo duma pessoa divina, e esforçando seu braço omnipotente, mostra aos homens que não é impossível para Deus o que os homens julgavam impossível. Assim, Deus Espirito-Santo esta com ella: *Spiritus Sanctus superveniet in te:* fica Deus com ella, defendendo seu sacratissimo corpo; então tudo é possível.

Como é então proprio o nome que o Archanjo trouxe do céu para esta purissima Donzella: *Dominus tecum:* o Senhor é contigo! Até no corpo de Maria Deus está particularissimamente, de modo que de qualquer maneira que se considere é nome proprio de Maria: *Dominus tecum.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. Duas irmãs pediram ao Coração de Maria a saúde de seu irmão, que já se achava sem sentidos, e a conseguiram. 2º. Uma archiconfrade conseguiu com as orações feitas a Maria quanto precisava para ir a uma romaria. 3º. Achava-se a mesma sem recursos em outra

necessidade, e Maria attendeu tambem seu pedido. 4º. Uma directora da Archiconfraria conseguiu com as preces feitas com verdadeira fé a saúde de sua irmã. 5º. Um moço agradece ter conseguido um emprego para si e ainda outra graça. 6º. O mesmo pediu emprego para seu sobrinho, e o conseguiu. 7º. Uma Archiconfrade conseguiu a saúde de sua irmã. 8º. Uma senhora confessa que recebeu uma graça que promettera publicar; como fosse morosa em fazer que se desse a ella publicidade, diz que soffre o castigo desta demora, tornando a se achar mal como antes. Por isso supplica que oremos para que seja novamente favorecida. 9º. Uma senhora conseguiu a saúde de seu marido, depois de prometter publicar o favor, para o qual mandou uma esmola. 10º. O Illmo. sr. Gabriel do Amaral, que já um anno havia, estava desempregado, pediu ao Coração de Maria e prometteu mandar celebrar uma missa a sua advogada, e conseguiu o que desejava. 11º. Uma senhora, estando com seu marido bastante enfermo, fez a Nossa Senhora um voto pelo seu restabelecimento, promettendo publical o na *Ave Maria*, caso fosse attendida. Hoje, cheia de gratidão, cumpre a promessa. 12º. Uma nossa assignante, tendo ficado enferma e com muita febre, pediu juntamente com seu pae o restabelecimento, e cada um por sua vez fez diversas promessas. Felizmente a doente sarou perfeitamente. 13º. Uma irmã do Coração de Maria agradece uma graça obtida por intercessão da mesma senhora.

Dous Corregos. Para maior gloria do Immaculado Coração de Maria, pede-nos o pharmaceutico sr. Tiburcio de Oliveira alli residente, a publicação na *Ave Maria* de uma graça especial, que alcançou do mesmo Immaculado Coração, achando-se, por isso, immensamente agradecido.

Pocos de Caldas (Minas). 1º. D. Maria José de Carvalho e D. Maria Luiza de Carvalho, tendo sua mãe muito doente, fizeram um voto e conseguiram que sarasse. Nos pedem a publicação na *Ave Maria*. 2º. A ultima das duas senhoras sarou, tendo pedido a nossa Mãe, duma doença que soffria no rosto. Mandou diversas esmolos para fins tambem diversos e ás quaes se lhes dará o destino que deseja. 3º. Uma senhora de idade da mesma cidade conseguiu diversos beneficios muito especiaes.

Piracicaba. D. Eulalia Pinto Barros esteve muito doente e com febre altissima. Pediram ao Coração de Maria sua cura e foram attendidos.

Santos. D. Margarida Augusta Leite nos communica que uma pessoa da familia, ha muitos annos doente, sarou, pedindo se a saúde da mesma a nossa boa Mãe.

Porto Feliz. O sr. Santos Albiero conseguiu sarar dum adoença dos olhos. Manda dois mil reis em agradecimento. 2º. O Illmo. sr. Crescencio Palumbo conseguiu o restabelecimento completo e instantaneo de sua senhora, que achava-se muito doente. Mandou tres mil reis para comprar umas velas.

Santo Antonio da Alegria. Nosso caro assignante sr. João Baptista de Lima nos communica que por mediação de nossa Mãe conseguiu que lhe fossem pagas umas dividas, que julgava perdidas.

Nuporanga. O sr. Joaquim Francisco de Oliveira viu sua senhora livre dum grande tumor que padecia no rosto.

S. Bento de Sapucahy. O Illmo. sr. Francisco Monteiro nos communica duas graças alcançada por uma sua parente. 1º. Vinha um fogo lavrando as matas de seu sitio, recorreu ao Coração de Maria para fazer cessar a intensidade do fogo, e foi logo ouvida. 2º. Estando de cama sua mãe com uma hemorragia muito forte, pediu ao Coração de Maria e fez desapparecer a doença.

Campinas. 1º. Uma Archiconfrade sarou duma doença muito grave. 2º. Uma filha de Maria, com a promessa de commungar em honra do Coração de Maria, conseguiu ser bem succedida num negocio. 3º. Uma filha de Maria conseguiu a conversão de sua afillhada. 4º. D. Benedicta Simões conseguiu ter noticias de seus paes dos quaes ha muito tempo nada sabia. 5º. Uma menina conseguiu ser feliz no seu exame. 6º. Uma criada de serviço conseguiu sarar duma doença, cujos symptomas prognosticavam consequencias fataes. 7º. A mesma nos manifesta que conseguiu lhe fosse paga uma divida, de cujo recebimento desesperava ja.

Mococa. 1º. D. Rita Vieira mandou dois mil reis em acção de

graças por um favor obtido. 2º. O Illmo. Sr. Dionisio de Carvalho mandou também a esmola necessaria para a celebração duma missa deante do Coração de Maria, agradecendo tres favores.

Guaratinguetá. O Illmo. sr. Arnolpho das Chagas nos escreve: «Estando eu com uma doença nos intestinos, prometti, si sarasse, publicar a graça na *Ave Maria*, e como hoje sinto-me perfeitamente bom, venho cumprir a promessa.

Rio Feio. Por esquecimento involuntario deixamos de publicar os seguintes favores: 1º. O Illm. sr. Manuel da Silva Cardoso deu cinco mil reis em acção de graça por um beneficio que conseguira do Imm. Coração de Maria. 2º. D. Silveria Angelica da Fonseca fez celebrar uma missa em acção de graça por ter livrado os seus filhos duma doença.



ECHOS DE ROMA.

Durante as festas do Natal do anno passado o SS. Padre Leão XIII mandou distribuir entre os pobres de Roma a enorme somma de 51.500 liras (cincoenta contos de nossa moeda). Durante todo o anno as esmolas repartidas a titulo de soccorros ordinarios, ou auxilios aos empregados ou militares pontificios que ainda sobrevivem do regimen anterior, ou dotes a padres pobres, ou viúvas, ou religiosas despojadas dos bens pelo governo italiano montam á quantia de 362.575 liras, (trezentos e cincoenta contos de réis).

Alem destas esmolas a caixa pontificia deve sustentar tambem com subsidios ordinarios nove escolas em Roma, dois asylos para a infancia, um asylo nocturno, dois laboratorios ou dispensarios pharmaceuticos etc. Para tudo isto não ha outro recurso a não ser o Dinheiro de S. Pedro, que os fiéis do mundo entregam. Si em outras nações não houvesse mais generosidade para isso que entre nós, de certo que o pobre Papa devia fechar logo a porta as esmolas. Nada dizemos das despesas que o Summo Pontifice deve fazer para a sustentação de sua casa, familia e empregados, e para as muitas congregações romanas, incumbidas dos negocios espirituaes de todo o mundo, e para os Nuncios, Internuncios, Delegados e plenipotenciarios, que deve manter nas Côrtes da Europa e perante os governos de quasi todo o mundo, e para as Missões da Propaganda que são innumeradas. Depois disto será possivel que um catholico censure a subscrição para o Dinheiro de São Pedro? Então não será um catholico, será um phariseu malicioso.

—Aos oitocentos peregrinos inglezes, que, chefiados pelo duque de Norfolk e diversos Bispos, estiveram em Roma nos ultimos dias do seculo passado e primeiros do corrente, dirigiu o Santo Padre uma allocução, da qual tiramos estes topicos: «Sente-se nosso coração docemente emocionado ao receber hoje os peregrinos da Gran-Bretanha. Faz poucos mezes um numero consideravel dos vossos irmãos veio pro-

curar na Cidade Eterna as graças jubilares, e mostrar-nos os sentimentos de seu filial coração. Hoje ao raiar do novo seculo, vós vies-tes testemunhar perante o sepulcro dos Apostolos a fé dos vossos avós, e render uma homenagem solemne a Christo Redemptor, Rei dos reis e Senhor do Universo.» Congratula-se o Papa com a devoção e amor dos inglezes á Santa Sé. Confirma a verdade do que dissera em seu discurso o Presidente da peregrinação, que o Papa não é independente como conviria em Roma. Falando da liberdade do catholicismo na Inglaterra disse: «S. Philippe Neri, o amavel Apostolo de Roma, vendo voltar para sua patria os jovens levitas, que da Gran-Bretanha vieram para se ordenarem, costumava saudal-os com admiração e tristeza entoando o hymno: *Salvete, flores martyrum*. Agora não temos precisão de repetir taes palavras, porque aquelles tempos já passaram e a religião catholica goza em vosso paiz de grande liberdade debaixo do sceptro de vossa graciosa soberana».

Depois do discurso admittiu ao beijo do pé ao Presidente da peregrinação, a quem presenteou com um riquissimo rosario, e aos Bispos, recebendo ao mesmo tempo as offertas generosas que traziam para o Dinheiro de São Pedro.

—Um banquete esplendido teve logar no Vaticano, promovido e organizado pelo comité internacional das homenagens a Jesus Christo Redemptor. Em 25 mesas symetricamente collocadas

sentaram se até mil pobres da cidade de Roma. Em uma mesinha separada e collocada no centro estavam sentadas duas mulheres as mais velhas que acudiram, uma nascida em 1801 e outra em 1806. A animação e contentamento daquelle multidão de indigentes não são para serem descriptos. A comida foi abundante e succulenta. Os personagens mais conspicuos da nobreza romana honraram-se em servir aquelles pobres de Christo. O Emmo. Cardeal Respighi em nome de S. Santidade distribuiu a cada um dos convivas um benito rosario e uma imagem de Jesus-Christo. Alegres e entusiastas vivas a Leão XIII ergueram aquelles mil despossuidos da fortuna, que encontraram naquella dia irmãos verdadeiros que os attenderam e agasalharam. Como é bella a religião que inspira estes actos tão tocantes!

—Na academia polyglotta do Collegio da *Propaganda fide* houve uma sessão interessantissima e de grande novidade. Na presença de muitos Cardeaes e nobres romanos os academicos mostraram suas habilidades e conhecimentos linguisticos, pronunciando discursos e poesias em trinta idiomas diversos, quer mortos, quer vivos. Aquelle sessão foram convidados os peregrinos inglezes, sendo tambem inglezes varios dos estudantes e oradores.

POLEMICA SOCEGADA.

II

Vamos começar nossa polemica na esphera luminosa dos principios, sem descermos a questiunculas

de nenhum interesse, das que não depende a verdade ou falsidade do problema, e onde entretanto nossa polemica de socegada passaria a ser guerreira e barulhenta. Sempre fomos avessos a essa classe de discussões. Exporemos a doutrina com a possível clareza, e estamos certos de que os que procuram a verdade e não a discussão esteril, hão de ver nestes argumentos a luz brilhantissima da evidencia.

Espiritos costumados a encarar os grandes problemas theologicos, e a estudar o admirabilissimo systema da revelação, comprehenderão apenas annunciada, a profundeza desta sentença de S. Thomas: Sem religião não pode existir a sociedade e *sem Papa não pode existir a Igreja*.

Esta verdade ultima devemos propor hoje, fundamentando-a nas bases da fé revelada e da razão natural.

A Igreja é uma instituição divina. Não brotou do cerebro de algum sabio, nem do convenio dos homens ou das sociedades, Jesus-Christo, seu fundador, era Deus, e quiz ao fundal-a, que ella por seus ministros perpetuamente ensinasse ao mundo toda a verdade e a moral reveladas. Para attingir esse fim sublime, que havia de causar na sociedade uma revolução divina, unica revolução que podia salvar o mundo, constituiu sua Igreja na forma de sociedade perfeita, autonoma e soberana. Ora, a Igreja destinada a ser uma sociedade soberana, isto é, constituida sobre todas as outras sociedades humanas; cosmopolita, isto é, que havia de encerrar em seu gremio todos os elementos mais distantes, todas as raças da terra, não podia constituir-se sem ter um chefe supremo, em cujas mãos residisse uma auctoridade independente e universal. Em toda sociedade, começando da familia, é necessaria uma auctoridade para unir os elementos e encaminhal-os á consecução dos fins que alveja: como poderia pois existir essa grandiosa sociedade christã, sem ter um principio de auctoridade forte e inabalavel, uma auctoridade primeira, da qual todas as outras dependessem?

Esse principio de auctoridade é o

Papa, porque na Igreja, na sua hierarchia divina, só vemos os Bispos e o Papa. Todos os outros graus hierarchicos: arcebispos, patriarchas, cardeaes, etc., são de instituição humana, posteriores ao estabelecimento á sociedade ecclesiastica.

Os bispos não podem ser o primeiro principio de auctoridade, porque são muitos e todos eguaes, e têm designado cada um sua diocese particular, na qual diz o Apostolo S. Paulo os poz o Espirito-Sancto para regerem-na.

A reunião dos bispos ou seja o concilio tambem não pode ser, porque essa reunião é muitas vezes impossivel. Além disso, de duas uma, ou esta reunião é estavel ou é passageira. Estavel não pode ser, porque os bispos têm suas dioceses, que devem governar e nas quaes por tanto hão de residir; e si a reunião é passageira, quando dessolvida, ficaria a Igreja privada de um elemento essencial, do elemento que dá a forma e a subsistencia a toda sociedade, ficaria numa palavra acephala.

E', portanto, necessario reconhecer ao Papa como chefe supremo, constituido por Deus sobre todos os bispos e sobre todas as Igrejas particulares. Nisto é que consiste o primado do Papa.

Nos propomos ser breves, por isso não accrescentamos outros motivos incontestaveis desta verdade, e nem siquer abrimos as Sagradas Paginas para mais fundamentar esta verdade importantissima.

Apenas lembraremos aos adversarios que as palavras de Jesus-Christo a S. Pedro, primeira Papa: *Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam*; são tão claras que nojo nos causa questionar em coisas tão evidentes. No texto original hebreu, a mesma palavra significa o nome proprio Pedro e o nome commum *pedra*. *Cephas* em hebreu significa indistinctamente uma e outra cousa.

Si os SS. Padres, como diz o folheto que estamos refutando, explicam de differente modo estas palavras, é porque elles além do sentido literal, base e fundamento de todos os outros

sentidos, procuram tirar do texto applicações moraes e mysticas. Todos elles, porém, explicam antes de tudo o sentido litteral clarissimo.



O MYSTERIO.

Não houve nunca religião sem mysterios verdadeiros ou falsos, porque os homens crêram sempre que a Divindade devia apresentar-se á nós como velada entre as trevas da escuridão e profundo silencio, e como levantada pela sua grandeza sobre as nossas intelligencias.

A natureza toda apresenta-se perante os mesmos sabios como involvida no mysterio, e terá alguém por estranho que Deus appareça cheio de mysterios e segredos para os homens? Comtudo, ouve-se a todas horas bradar a uma boa troça dos que se vangloriam de terem estudado o livro da natureza: O mysterio é um absurdo, porque a razão não pode admittir o que ella não comprehende.

Coitados! comprehendéis acaso como é que a luz se diffunde e propaga e a palavra do homem se faz multipla, sendo uma, nos ouvidos de milhões de homens? por ventura a tua razão comprovou por si propria a gravitação universal, que não obstante isto admite sem duvida como si fosse um dogma de fé? E quando affirmamos nós, os catholicos, que deve admittir-se o mysterio sem alguma prova ou exame?

Porque perguntemos: que entendem muitas pessoas por mysterio? Uma coisa impossivel? Pois o impossivel nunca dissemos os catholicos que se admitta como possivel.

Que é o mysterio? E' uma coisa contradictoria ou opposta á nossa razão? Então os catholicos não usaríamos da razão, pois admittiamos uma coisa que está em *aberta* contradicção com ella? Mas eu acho que entre os catholicos houve homens de intelligencia e razão.

Que é, pois, o mysterio? E' uma verdade, mais ou menos velada, porém, verdade.

Não tem duvida que existem duas classes de verdades: ha uma verdade substancial e outra phenomenal, verdade que directamente vê-se pela razão, e verdade que a razão não vê directamente, mas vê claramente no testemunho que a declara.

Os mysterios não são verdades da primeira especie, mas são verdades da segunda, são verdades que não se comprehendem em si mesmas, mas vêem-se claramente na evidencia intrinseca dos motivos de credibilidade.

Assim pois, com toda certeza podemos dizer que se comprehende a existencia do mysterio. Estando a mesma natureza cheia de mysterios, nós não nos devemos admirar que nas coisas divinas existam elles tambem.

Accrescentam os impios, que o mysterio é um impedimento para o desenvolvimento de nossa razão, que assim fica nas trevas da idade-media, sem progredir nas sciencias.

—Outra mentira! outra calumnia! Ignorancia! Ahi tendes o livro da natureza perante vossos olhos, ahi tendes as bibliothecas abertas e os museus patentes. Podeis estudar, a Igreja vos não impedirá o progresso, senão que vos dará azas para voar melhor. A fé vos subministrará um telescopio com o qual contemplareis melhor as verdades da razão.

Não foi a Igreja quem abriu a Bibliotheca Vaticana para os sabios se aproveitarem dos seus thesouros? Não foi a Igreja que teve filhos dilectissimos que foram os mais distinctos nas sciencias naturaes?

Mas que sciencia acha impedimento no mysterio? A geologia? Por ventura não foram catholicos muitos dos geologos eminentes? A astronomia? Não foi o mesmo Soberano Pontifice quem fundou no Vaticano um observatorio, que teve astrónomos como o P. Denza?

Como! Si a razão e o mysterio, a sciencia e a fé são dois raios de luz que vêm de Deus, podem achar-se em contradicção?

Achavam-se numa universidade de Europa dois moços, estudando direito. Um delles era livre-pensador e outro catholico fervoroso. Affrontava e injuriava o primeiro ao se-

gundo com os nomes de retrogrado, obscurantista e mil outras bobagens, porque a educação não costuma ser o patrimonio de taes sujeitos, como a tolerancia não é propriedade do liberalismo.

O moço catholico um dia voltou-se para o seu collega e lhe disse: O sr. livre pensador vangloria-se de não crêr nos mysterios que ligam nossa razão e lhe servem de impedimento para o livre vôo da sciencia. Pois bem! Ambos estudamos direito e quero saber qual é a verdade que em direito conhece o sr. livre pensador que eu, catholico, não conheça?

Não julgou o do livre-pensamento que devia acceitar o desafio, porque, como ignorante e preguiçoso no estudo, teria achado no Direito muitos principios, axiomas e verdades conhecidas pelo seu collega, emquanto para elle eram mysterios impenetraveis, por não se ter incommodado estudando-os.

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Templo de Romulo e Remo.—Foi construido na epoca do reinado de Constantino. Junto a este templo o Papa Felix IV fez levantar uma igreja á qual impoz o titulo de S. Cosme e S. Damião, e mandou ornar-lhe o côro com mosaicos que até agora ainda se podem vêr. Urbano VIII introduziu-lhe diversas modificações, e ornou-a com pinturas, que ainda se conservam.

Para descer á antiga igreja subterranea, toma-se uma escada situada ao lado do côro; nella notam-se, além de algumas capellas, o tumulo em que repousam os despojos mortaes dos dois santos titulares da igreja.

As columnas que se notam junto

deste templo formam parte do portico do templo de Romulo e Remo.

Os tres grandes arcos que se vêem pouco afastados destas columnas são os remanescentes da *Basilica de Constantino*, erecta, segundo alguns, no anno 311 da era vulgar. A planta do edificio é a duma basilica, formada duma vasta sala, dividida em tres naves por meio de grandes columnas.

Uma das columnas deste templo foi transportada por Paulo V e collocada diante da entrada principal da basilica de S. Maria Maior. As ultimas escavações trouxeram á luz grande porção do pavimento, algumas bases e capiteis, porção da grande cornija e parte do incrustamento marmoreo das paredes.

Arco de Tito.— Foi erecto pelo Senado e Povo Romano em honra de Tito, por ter conquistado Jerusalém. E' de marmore pentelico ricamente ornado de baixos-relevos. A principio era ornado em cada uma das duas faces com quatro columnas de ordem composita, mas hoje só se vêem duas. Em baixo do arco, dos dois lados, notam-se dois baixos-relevos de admiravel feitura. No centro da archivolta está a effigie de Tito, sentado, que descança sobre uma aguia. Nos angulos das duas faces estão collocadas quatro Victorias bem esculpidas. No friso da cornija está esculpido o simulacro do rio Jordão, assim como muitas figuras e soldados com o escudo redondo, tendo uma cabeça de Medusa.

Templo de Venus e Roma.— Este templo foi construido por ordem do imperador Adriano. Arruinado por um incendio, foi reedificado por Maxencio. Divide-se em duas partes delineadas de modo diverso. Além de varios fragmentos de columnas, temos indicios sufficientes para fazer idéa exacta da planta deste templo.

Monte Palatino.— Aqui foi o berço de Roma. Nesta collina habitaram os primeiros cinco reis, donde lhe veio o nome usual de Palacio dos Cesares.

Ahi residiram depois os imperadores que nella construíram os seus palacios. No ultimo seculo da republica os Grachos, Quinto Catulo, Crasso, Hortensio, Cicero, Clodio, Catilina Nero, ahi tiveram seus palacios. A

fama deste monte começou desde que Augusto nelle erigiu o seu paço. A victoria de Azio, tendo-lhe trazido ás mãos grande parte do mundo então conhecido, Augusto fez aquisição duma parte desta collina para nella construir, além de sua morada, o templo de Apollo, o altar de Vesta e as bibliothecas publicas. Depois de sua morte, Tiberio augmentou a residencia imperial, unindo-lhe a casa de Germanico. Nero accrescentou-lhe a sua residencia, empregando tal quantidade de estuques dourados, que lhe foi dado o nome de *domus aurea Neronis*. E' difficil descrever-se a magnificencia de todos estes palacios, que, no dizer dos antigos, eram rodeados de porticos ornados com perto de tres mil columnas, e possuiam um vestibulo não menos sumptuoso, em frente ao qual erguia-se o celebre colosso de Nero, todo de bronze.

Alarico, que invadiu Roma no anno 410, destruiu grande parte dos edificios palatinos; o tempo concluiu sua obra; mas suas famosas ruinas ainda nos fallam de suas passadas grandesas; do meio daquelles escombros, compostos de pedras partidas, tijolos, fragmentos de estatuas ou relevos, etc, sobre os quaes durante a boa estação vicejam humildes plantas, sahe uma voz a dizer-nos: Só é estavel e solido aquillo que Deus edifica.

Meta Sudante.— Deixando o Palatino, e rodeando o arco de Tito, encontramos antes de chegar ao amphitheatro Flavio, ou Coliseu, de que já tratamos, a fonte chamada *Meta Sudante*, a qual, com quanto arruinada, conserva ainda a sua forma, tal qual se vê nas antigas medalhas: Neste ponto coincidião as quatro regiões da antiga Roma.

Arco de Constantino.— Sahindo do amphitheatro, encontra-se á esquerda este arco, erecto pelo Senado e Povo Romano em honra de Constantino como prova do publico reconhecimento pelas victorias por elle ganhas contra os dois inimigos de Roma: Maxencio e Licinio.

O monumento consta de tres arcadas ornadas com oito columnas corinthias. Sob o arco maior vêem-se á direita e á esquerda dois baixos-re-

levos. Um representa a entrada de Trajano em Roma, e outro recorda a restauração da via Appia por elle executada. Não é para admirar que neste arco se encontrem reproduzidos factos do reino de Trajano, pois grande parte do seu material foi tirado do arco daquelle imperador.

O arco de Constantino tinha a principio ornatos de porphyro e bronze, e na parte superior via-se um carro triumphal puchado por quatro cavallos de bronze.

(continúa)

VICTIMAS DO CEARÁ.

(Continuação)

No dia 12 de Dezembro do mesmo anno, recebeu o sr. Bispo Diocesano, da commissão Santista, Estado de S. Paulo, por intermedio do Banco do Ceará, a quantia de 17.500\$000 destinada ao fim supra mencionado. Esta quantia s. exc. depositou em mão de seu illustre amigo dr. Antonio Epaminondas da Frota, que de muito boa vontade o tem auxiliado nesta tarefa. A respectiva distribuição foi feita do modo seguinte:

Ao exm. sr. desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, que com muito criterio, inexcedivel dedicação e admiravel paciencia tem desempenhado a missão que de boa vontade aceitou, de chefe da commissão, que nesta Capital distribue esmolmas por delicadas mãos de distinctas matronas e donzellas das melhores familias deste Estado, as quaes cabe, sem exaggeração, o qualificativo de heroínas foram entregues....

5.000\$000

Ao exm. sr. Barão de Studart, incançavel apostolo da caridade e dignissimo Presidente do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo desta diocese

5.000\$000

O restante foi distribuido com as seguintes freguezias do interior, tendo

sido enviada aos respectivos parochos á parte que lhes foi destinada, pela forma seguinte :

Granja	800\$000
Russas, comprehendendo Morada Nova	700\$000
Limoeiro	600\$000
Milagres	600\$000
S. Quiteria, comprehendendo Tamboril	600\$000
Jaguaribe-Mirim	500\$000
Palma	500\$000
Sant'Anna	500\$000
Quixeramobim	500\$000
União	500\$000
Pereiro	500\$000
Araripe	400\$000
Soure	300\$000
Petencostes	200\$000
Ao revm. Padre Francisco de Assis Pinheiro, para distribuir aos pobres	200\$000
Ao revmo. vigario de Mecejana	80\$000
A uma pessoa desta Capital para distribuir com 5 familias	20\$000
Somma	17.500\$000

Estas quantias já foram entregues aos respectivos parochos, como consta de recibos, á excepção de cinco parcellas que esperam ordem para ser recebidas, sendo certo que todos os seus destinatarios estão avisados.

(continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Brevemente devem começar as missões nesta diocese, e sendo um trabalho de tão serias consequencias para o bem e salvação das almas, é mui necessario que os confrades e devotos do Imm. Coração de Maria peçam fervorosamente áquella que é o canal de todas as graças que nos vem de Deus, que abale o coração dos

peccadores, que se convertam a Deus. E' por isto que foi marcada como peção particular durante o mez de março o *fructo das missões*.

Peçamos tambem a consecução das graças ou favores, que foram particularmente recommendados. São sete conversões; saúde para seis doentes; cinco empregos, e vinte e duas necessidades particulares.

No sanctuario do Imm. Coração de Maria teve logar um triduo nos dias do carnaval. A chuva, que por diversas vezes e nas horas da exposição caiu em abundancia, impediu bastante a assistencia; mas podemos consolar-nos, porque tambem foi causa de se evitarem não poucos escandalos que acompanham as festas pagãs do carnaval. Durante a quaresma, no mesmo Sanctuario, haverá depois do terço que quotidianamente se reza, via-sacra nas quartas, sextas e domingos. Nos outros dias, leitura sobre a Paixão de N. Sr. Jesus-Christo.

Nesta dominga celebra-se a função mensal da archiconfraria com communhão geral, ás 7 horas, exposição durante o dia, desde as 9 e meia da manhã e de noite, terço, exercicios, sermão, procissão e benção do SSmo. Sacramento.

Amanhã, de tarde, deve começar a santa missão que com a approvação e applauso do Rmo. Sr. Conego Duarte, vigario de Sta. Cecilia, vão pregar os Padres Missionarios do Imm. Coração na espaçosa Capella das Perdizes. Nossos parabens aos fléis daquelle populoso bairro. Façam por se aproveitar de tão poderoso meio de santificação.

Recebemos para as victimas do Ceará do illustre catholico Snr. Manoel Joaquim de Sant'Anna (Sant'Anna dos Olhos d'Agua) 50\$; das Exmas. Sras. Damas de Caridade (da Consolação) 20\$.

Do Snr. Augusto Luiz Rodrigues (Nuporanga) 10\$ para o Sanctuario do C. de Maria.

Do nosso illustre correspondente e

excelente catholico de Sto. Antonio d'Alegria recebemos a esportula para cinco missas encommendadas pela Exma. Snra. D. Guilhermina Moreira Dias.

Felizmente os disturbios, alvoroços e desabafos barbaros dos clerophobos contra os religiosos, que nestas semanas passadas se deram na Hespanha terminaram ja, e veio outra vez a vida normal da nação. Depois das perdas lamentaveis daquella catholica nação vê-se uma reacção favoravel e um crescimento notavel no espirito religioso dos hespanhóes. Esta é a causa principal da raiva e furor do demonio e dos que seguem as inspiraçoões delle. Queira a Virgem SSma. do Pilar esmagar a cabeça da serpente infernal e de todos seus filhos e afilhados.

A União dos Circulos catholicos da Hungria teve assembléa geral em Buda Pest. Os delegados de cem Circulos estavam presentes ao lado de alguns membros do episcopado e notabilidades do partido catholico popular. O Presidente, Conde João Zichy explicou claramente que o fim da reunião era formar, por todas as partes, Circulos catholicos e dirigir o movimento dos catholicos húngaros contra os inimigos da Religião e do Estado. O movimento actual catholico tem semelhança, segundo o conde Zichy, a um grande rio que fertiliza territorios immensos. Eis aqui o principio da nossa força: a união. Os catholicos devem unir-se para o triumpho na imprensa, na politica, nas assembléas. Assim pelearão os catholicos sem perigo de se deixar dominar pelos inimigos de Deus, pois a força unida tem mais poder, *vis unita fortior*.

Precisamente agora que em Hespanha os anti-clericos Romero, Canalejas, Muro e Blasco Ibanez bradam contra o jesuitismo é bom que saibam os elogios entusiastas que deu o eruditissimo archeologo allemão, Dr. Hübner ao Jesuita hespanhol Rvm. P. Fidelis Fita. O sabio archeologo Dr. Hübner vai publicar uma obra de epigraphia numismatica chamada:

Inscriptiones Hispanice Christiane. Recentemente sahiu um Supplemento á dita obra, acerca da qual informou na Academia da Historia o Rvm. P. Fita, que é membro da mesma. Na sua informação augmenta tanta luz o P. Fita que o Dr. Hübner, julgando o merito intrinseco do trabalho do Jesuita hespanhol, declara que sente muitissimo não ter tido em seu poder a informação antes de dar á estampa a sua obra. Nessa occasião louva muito os vastos conhecimentos archeologicos do P. Fita.

Muitos politicos julgam que o suffragio universal é sobre o qual se apoia em Roma a côrte e throno de Saboia. Nada mais necio que tal juizo. Esse povo não tem abandonado, mercê de Deus, as suas tradiçoões gloriosas de dezenove seculos, são os factos que o provam: Celebrava-se em Roma solemnissimo triduo em homenagem a Christo Redemptor quando o celebre orador P. Zochi, apostrophou com palavras entusiasticas o povo.

«O' Romanos, proclamae hoje bem alto, qual seja o vosso Rei, Christo vencedor dos seculos, ou Satan com o laicismo.»

Aquelle immenso auditorio composto da aristocracia na sua grande parte respondeu:

«Viva, viva Jesus-Christo!»

Este povo terá dado o seu suffragio para seguirem em Roma os usurpadores? Ah! não.

O Asylo Christovam Colombo (Ipiranga) e seus dignissimos directores estão em festa. Faz poucos dias fálhes transmittida pela Nunciatura Apostolica a noticia feliz que S. S. Leão XIII concedia generosamente a *Benção apostolica* aos Directores, meninos asylados e Bemfeitores do estabelecimento. Nossos parabens cordialissimos, e que aquella benção seja um manancial de graças e favores corporaes e espirituaes para todos.

Recebemos: a *La Semana religiosa* de Montevideo (Uruguay), *O mosquito*, pamphleto do Illmo. Sr. Dr. Ribas sobre a transmissão da febre amarella, *Na festa de S. Vicente*, allocuções proferidas por occasião da ter-

ceira assemblea geral das conferencias da Fortaleza (Ceará), *Regulamento da adoração nocturna* da Fortaleza (id.), a carta lembrança de Mons. Camillo Passalacqua aos irmãos terceiros do Carmo, verdadeiro thesouro ascetico, A *nova Arcadia*, publicação mensal das escolas de Itapetinga, ramalhete de flores de bom cheiro e de mau cheiro, que nos não atreveríamos a recommendar a ninguem. A todos, gratos pelo obsequio.

Na cidade de S. José dos Campos foi benta, no dia 10 do corrente, na igreja do Rosario a bonita imagem do Imm. Coração de Maria, a qual foi logo trasladada processionalmente para a igreja Matriz, onde estabeleceram a Archiconfraria os Rmos. P. P. Missionarios. A festa foi abrilhantada pela banda de S. Benedicto e um côro de meninas cantoras.

Entre as obras de piedade que deixou em projecto o defunto Bispo de Barcelona, Exmo. Sr. Dr. Morgades e Gili, está a fundação dum Asylo para os cegos. Tinha uma compaixão grande o illustre Prelado dos cegos que crescem dia a dia nos bairros daquela cidade. No dia de Sta Luzia reuniu no seu Palacio algumas pessoas principaes e piedosas com a idéa de estabelecerem as bases do regulamento para o Asilo.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE;

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agustiniano

CAPITULO I

IDYLLIO

I

Os meninos recolheram suas flores e dando-se as mãos subiram a escadinha que conduzia ao corredor, onde a mãe os recebeu com ternos abraços e beijos, reduzindo a ordem algum riço do cabello que andava, solto limpando-lhes o nariz com o avental, arrumando-lhes alguma muda de roupa, tirando-lhe o mais leve colção ou

a menor manchazinha de pó que nella se descobria, cumulando os, emfim, dessas sollicitudes e dessas caricias, que só as mães conhecem, e travando com elles uma dessas interminaveis conversações proprias dellas com seus filhos, e que só estes é que podem seguir, conduziu-os para a habitação, singella, mas cuidadosamente mobiliada com dois bahús, uma mesa com tapete verde e coberta de oleado de complicados desenhos, seis cadeiras, suas cortininhas brancas com renda, limpas e esmeradamente engomadas sujeitas na sua parte inferior por dois pregos romanos, e que fechavam a alcova matrimonial, e ao lado opposto outras duas cortinas vermelhas fechando outra alcova para os meninos. Entre as duas alcovas está a porta, que communica com a cusinha, o armario guarda louças e as outras dependencias da casa, e fronteira á tal porta está a portajanela que dá entrada para o corredor. Numa cantoneira, lavrada na parte deanteira com bonitos entalhes, está na parte de detras encostada uma bandeja; deante e aos lados calices de crystal com flores em agua, rodeando uma estatuazinha de gesso de Nossa Senhora do Pilar. Alguns quadros de modura vermelha, que representam episodios da vida de santa Cenoveva e um espelho da mesma classe cobrem as paredes da habitação; nos muros lateraes destacam-se outros dois quadros maiores em posição diagonal com luxosa moldura de nogueira e incrustações de pinheiro perfeitamente envernizados, um de nossa patricia a veneravel Madre Maria de Jesus de Agreda a quem por nossa terra se tem muita devoção, e outro de São Saturio, orago de Sorria, e tambem nosso gloriosissimo patricio. Sobre a porta de entrada ha ainda outro quadro negro do Santo Christo de Burgos.

Todos os quadros são objecto da devoção dos fiéis moradores da casa; mas a Virgemzinha do Pilar é á que dedicam especial amor, como o dão a conhecer as flores que rodeiam a imagem.

Andréa, que assim se chama a mãe, tomou as margaridas que traziam as crianças e escolhendo a que linham o «rabo comprido» como diziam os tres, formou dois ramalhetes que poz em outros dois calices de christal com agoa e collocou aos lados da Virgem. Apartou-se para contemplar o effeito de sua obra, e os meninos pullavam de alegria ao ver «bonita» como estava a Virgem com suas «rositas».

—Meus filhos— dizia Andréa— a Virgem é mui boa, muito, e quer muito bem aos meninos.

—Tem um menino «mu bonito», mãe— disse a menina.

Esse menino é d'ella, minha filha, e é Deus e ella o ama muito... e um dia, quando o menino estava ja muito cresci-

do, muito, e era ja homem feito, vieram os judeus e lho tiraram a Virgem e o mataram.

—Que maus, mamãe!

—Como lhe puzeram, minha filha, como lhe puzeram?

—Assim—respondeu a menina olhando para o Santo Christo de Burgos e estendendo os braços.

—E como faziam os judeus, anjito?

—Assim—disse o menino torcendo a cabeça e os olhos e levantando as mãos com geito ameaçador dos algozes que vira na igreja.

—E tu, Seraphina, vamos a ver si sabes como estava a Virgem, quando mataram seu filho.

—Etava chorando e com zete espada no peito e azim respondeu a menina, cruzando os dedos de ambas as mãos e levantando ao céu os olhos na actitude em que pintam a «Dolorosa.»

—Chorava a coitadinha porque mataram seu filho... Ella que o queria tanto!... E era innocente, meus filhos, e o mataram, porque nós somos maus... E desde então a virgem é Mãe de todos os homens porque lho pediu seu filho ao morrer... E tem compaixão dos pobrezinhos e dos infelizes, e, quando choram, Ella os consola.

—Mas agora ja não chora mais, mamãe observou o menino.

Não meu filho, porque seu menino, que é Deus, a levou para o céu, e, alli, tudo o que a Virgem pede, Deus faz, mas ainda chora quando os meninos são ruins, porque ella lhes quer muito bem e quer que sejam bons.

—Nós seremos bons para que a Virgem não chore—não, Seraphina?

—Sim, olha, mamãe, a «Virgem ri e o menino também.»

—Porque sois bons meninos. Mas si fizerdes alguma cousa ruim, vereis como choram os dois.

—Não faremos nada ruim—mamãe.

—Então o que fareis?

—Rezar muito a Virgem—responderam as crianças.

—Vamos ver si sabeis.

—Anjito e Seraphina se puzeram de joelhos com sua mãe deante da Virgem com as mãos postas e os tres rezaram a «Salve Rainha.»

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 929\$400
SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do

Sanctuario do I. Coração de Maria, 20\$000.
—Uma senhora casada, 1\$000. Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.— D. Maria de Jesus Ferreira, 1\$000.— D. Fortunata Maria de Jesus, 1\$000.— Snr. Antonio da Silva e sua senhora, moradores no (Belem-cinho), 700.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— (Capital) Uma senhora piedosa, e devota da Sta. Sé, 100\$000.— G. C. S., para ser feliz e toda sua familia na sua mudança, e para que não lhe fartem meios para o empredimento que leva em vista, 5\$000.— Snr. João Faria de Bittencourt, 1\$000.— P. F. O., para conseguir uma graça particular, 500.— E. S. P., para que, um esposo se comporte bem com sua senhora, 500.— Duas pessoas devotas da Sta. Sé, 5000.— B. D. I., para obter a saude duma pessoa, 500.

(Nuporanga).— Ilmo. Snr. Cap. Luiz Augusto Rodrigues, nosso dedicado correspondente n'aquella cidade, 10\$000.— Um archiconfrade do Coração de Maria 1\$000.

(Campinas).— D. Maria Amelia de Moraes, 2\$000.

(Sto Antonio d'Alegria).— Ilmo. Snr. João Pinto, nosso estimado correspondente, 1\$000.

(Sorocaba).— Uma senhora devota da Sancta Sé 3\$000.

Somma 1:079\$400 rs.

Como prinicias de nossa subscripção brasileira, embora ja tivessemos entregue identica quantia por occasião da ultima romaria, acabamos de mandar ao Emmo. Cardeal Rampolla a quantia de 1.000 liras supplicando-lhe que ao presental-a, obtenha de S. Santidade uma benção paternal para nossa humilde revista mariana e para os assignantes e mais auxiliares. Não duvidamos que nossa supplica será bem recebida e favoravelmente despachada. Depois de tomar a letra de 1,000 fica um remanente de 166\$800, com cuja quantia encetamos novamente a subscripção.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscripção, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.